



Evocação de Wenceslau de Moraes



IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

INTRODUÇÃO

Comemorou-se, no ano de 2004, o 150.º aniversário do nascimento de Wenceslau de Moraes.

Tive a honra de ser convidado pelo Instituto Camões, entidade que chamou a si a realização das comemorações, para ser o Comissário das mesmas. Para além da celebração de uma efeméride, foi para mim, desde o início, um ponto assente que era necessário tentar alterar, durante esse ano, a situação de quase esquecimento a que vinha a ser progressivamente arrastada a figura e, sobretudo, a obra de Wenceslau de Moraes.

O Extremo Oriente, depois de, durante o século XX, ter conseguido uma independência política e económica das potências ocidentais, afirma-se mundialmente por alguns dos seus Estados, nomeadamente a China e o Japão, como Moraes previra há um século atrás.

Para além do escritor que nos deu a conhecer tanto sobre os povos do Extremo Oriente, celebrávamos, pois, o homem que, dotado de uma enorme capacidade de análise, conseguiu prever com extrema exactidão as alterações geopolíticas que se passariam décadas depois de nos deixar.

Era, pois, necessário que, para além de cerimónias de festa, se produzisse durante as comemorações obra que ficasse e que fosse o início de uma nova dimensão de Wenceslau de Moraes no interesse e na memória colectiva dos Portugueses e de todos os interessados na relação Ocidente-Oriente, que decerto marcará o desenrolar deste século XXI.

Assim, programei as comemorações em três tipos de acções:

Exposições;

Edição de livros e produtos áudio-visuais;

Conferências, palestras, concertos.

No que respeita às exposições, foi editada pelo Instituto Camões, sob minha orientação e coordenação e a colaboração de diversos parceiros, uma série de dezoito cartazes de grandes dimensões, legendados em português, japonês e inglês, sobre a vida e obra do escritor-marineiro-diplomata.

Estes cartazes serviram de pano de fundo a mais de duas dezenas de exposições no Japão, na China, em Macau e em mais de dez cidades portuguesas. Em cada local os cartazes enquadraram mostras diferentes, constituídas pelo que cada um tinha para mostrar, directa ou indirectamente, relacionado com Moraes.

Em relação a livros, não só as entidades ligadas ao projecto, mas muitas outras que se associaram à celebração ao longo de 2004, editaram mais de uma dezena de obras do autor ou com ele relacionadas, que irão certamente marcar a sua acção divulgadora.

Cumpriu-se ainda um objectivo científico: a clarificação dos desempenhos de Wenceslau de Moraes como diplomata e como marinheiro, com dois livros da autoria respectivamente de um diplomata (embaixador Luís Gonzaga Ferreira) e de um oficial de marinha (comandante Rodrigues Pereira).

A Universidade Aberta produziu um documentário didáctico difundido pela RTP África, RTP Internacional e pela RTP A:2.

Esta última estação de televisão, em parceria com o Instituto Camões e a Fundação Oriente, produziu um filme de cinquenta e dois minutos realizado em Portugal, em Macau e no Japão.

Das conferências e palestras proferidas ao longo de todo o ano achei por bem coleccionar os textos, pedindo aos autores a sua revisão.

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que desde o início, com entusiasmo, se ligou às comemorações através da edição dos livros O Essencial sobre Wenceslau de Moraes, de Ana Paula Laborinho, Fernão Mendes Pinto no Japão, com o fac-símile do manuscrito e uma introdução daquela autora, e mais recentemente O-Yoné e Ko-Haru, com introdução de Tereza Sena, editou ainda uma linda medalha comemorativa e prontificou-se também a publicar esta colecção de textos, a maioria das palestras e conferências proferidas durante as comemorações.

Estão reunidos nesta edição todos os textos que, na qualidade de Comissário, solicitei e me foram enviados pelos seus autores.

Pela sua diversidade e pelas formas diferentes com que abordam os diversos temas «moraeseanos», achei que a melhor maneira de os seriar seria pela ordenação cronológica do seu aparecimento.

Penso que esta iniciativa é mais um importante contributo para o conhecimento sobretudo das ideias de Wenceslau de Moraes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2006.

PEDRO BARREIROS

1. TOKUSHIMA — MAIO DE 2004

A LISBOA DE WENCESLAU DE MORAES

PEDRO BARREIROS

«Sou português. Nasci em Lisboa no dia 30 de Maio de 1854», foi assim que Wenceslau de Moraes iniciou a sua carta íntima autobiográfica, escrita a Yanazi Wara em Fevereiro de 1928.

A sua identificação com Lisboa é constante, ao longo da sua vida e da sua obra.

A sua sede era a casa de Lisboa, «na Travessa da Cruz do Torel (única que conheci como casa própria, em toda a minha vida em Lisboa)».

Tinha 19 anos de idade quando, apenas terminado o curso preparatório de marinha, falece o pai. Sente desde então as responsabilidades de chefe de família que passa a ser uma constante preocupação, acrescida com a ausência física da sua vida de marinheiro.

Compensa esta ausência com uma correspondência assídua com as irmãs e, mal começa a auferir vencimentos, envia mesadas para apoio ao sustento da família.

Esta ligação familiar fá-lo pensar todos os dias em Lisboa.

O seu pensamento navega quotidianamente do ponto do mundo em que está até ao 2.º andar do n.º 4 da Travessa da Cruz do Torel, onde ficaram as suas coisas, os seus livros, as suas recordações e colecções de infância e juventude: «[...] penso em Lisboa, no

ÍNDICE

INTRODUÇÃO, por PEDRO BARREIROS	9
--	---

1. TOKUSHIMA — MAIO DE 2004

A Lisboa de Wenceslau de Moraes, <i>Pedro Barreiros</i>	13
---	----

2. TÓQUIO — MAIO DE 2004

Uma perspectiva de Wenceslau de Moraes, <i>Daniel Pires</i>	21
Wenceslau de Moraes e Luís de Camões, <i>Helmut Feldmann</i>	29
O Japão aos olhos de Moraes, <i>Takiko Okamura</i>	39
Wenceslau de Moraes e Fernão Mendes Pinto, <i>Rui Zink</i>	41
Wenceslau de Moraes diplomata, <i>Kol de Carvalho</i>	47

3. MACAU — JUNHO DE 2004

Relances da Alma de Wenceslau de Moraes, <i>Pedro Barreiros</i>	61
Wenceslau de Moraes: a metamorfose branda, <i>Carlos Morais José</i>	73
Considerações a partir de uma nota de 500 patacas com a efígie de Wenceslau de Moraes (1854-1929), <i>Teresa Sena</i>	83

4. CASCAIS — JULHO DE 2004

Wenceslau de Moraes e Armando Martins Janeira, <i>Ingrid Bloser Martins</i>	117
Wenceslau de Moraes — Diplomata, <i>Luís Gonzaga Ferreira</i>	137
Wenceslau de Moraes — Descobertas e considerações, <i>Hideichiro Hananaka</i>	147

5. LEIRIA — OUTUBRO DE 2004

O Japão visto por dois escritores portugueses, <i>Celina Veiga de Oliveira</i> ..	157
---	-----

6. MAIA — NOVEMBRO DE 2004

Wenceslau de Moraes e orientalismo finissecular português, <i>José Valle de Figueiredo</i>	169
Wenceslau de Moraes, o Porto e a Maia, <i>José Augusto Maia Marques</i>	179

7. LISBOA — NOVEMBRO DE 2004

Haikai — Poesia japonesa, <i>Pedro Barreiros</i>	191
Wenceslau de Moraes e a Marinha do seu tempo, <i>Rodrigues Pereira</i>	201

8. LISBOA — DEZEMBRO DE 2004

Quadro das relações Portugal-China na última década do século XIX, <i>José Manuel Duarte de Jesus</i>	207
---	-----